

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 33/2014**

Período: 13/09/2014 – 19/09/2014

GEDES – Brasil

- 1- Historiador lança livro sobre Sobral Pinto
- 2- Busto de Rubens Paiva é inaugurado
- 3- Militares foram convocados para conter incêndio que ameaçou área do Exército
- 4- Militar reformado defendeu opiniões polêmicas em campanha eleitoral
- 5- USP promove seminário sobre o regime militar (1964-1985) e a Cultura Brasileira
- 6 - Militares devem atuar durante as eleições

1- Historiador lança livro sobre Sobral Pinto

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o historiador Márcio Scalercio lançou, no dia 16/09/14, no Centro Cultural Justiça Federal, na cidade do Rio de Janeiro, um livro sobre a história do jurista Heráclito Fontoura Sobral Pinto. Segundo o periódico, Sobral Pinto foi preso em 1968, mas devido ao “acúmulo de quatro décadas de sua destacada trajetória como advogado”, recebeu grande apoio e sua soltura foi ordenada pelo então presidente da República, Artur da Costa e Silva, três dias depois. A *Folha* relembrou que, embora favorável à tomada de poder pelos militares em 1964, Sobral Pinto rompeu com o governo militar quando foi decretado o Ato Institucional nº1 (AI-1). O jurista escreveu ao então presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, afirmando que o AI-1 varria “do seio da nossa pátria não apenas o regime democrático mas também a própria dignidade do cidadão brasileiro”. Entre as pessoas defendidas por Sobral Pinto durante sua carreira destacam-se diversos presos políticos durante o regime militar (1964-1985) e também nomes importantes no cenário nacional, como o ex-presidente da República Juscelino Kubitchek e o jornalista Carlos Lacerda. Segundo Scalercio, talvez Sobral Pinto “tenha sido uma das primeiras pessoas do campo político conservador a perceber a natureza do golpe em curso e do que viria depois”. O jornal lembrou que o jurista fez sua última atuação como advogado aos 96 anos, quando defendeu um primeiro-tenente punido por passar cheque sem fundo. (Folha de S. Paulo – Poder – 13/09/14)

2- Busto de Rubens Paiva foi inaugurado

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, um busto de bronze do ex-deputado Rubens Paiva foi instalado em frente ao 1º Batalhão de Polícia do Exército, na cidade do Rio de Janeiro, onde funcionou um dos principais centros de tortura do regime militar (1964-1985), o Departamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi). Segundo o periódico, o busto foi colocado de costas para o local. Uma homenagem foi realizada no dia 12/09/14 pelo Sindicato dos Engenheiros e reuniu cerca de 100 pessoas na praça Lamartine Babo. Durante o evento, manifestantes pediram a abertura de arquivos do regime militar e clamaram “tortura nunca mais”. No início da cerimônia foi transmitido um depoimento de Paiva à Rádio Nacional no dia da

tomada de poder pelos militares em 1964, no qual o então parlamentar conclamou os trabalhadores e universitários da cidade de São Paulo a realizarem uma greve geral em solidariedade ao ex-presidente da República João Goulart. Segundo a filha do ex-deputado, Vera Paiva, “o desaparecimento é uma forma de tortura também, assumida pelo aparato militar, que continua acontecendo até hoje”. Vera Paiva afirmou que há muitas outras histórias a serem contadas e que gostaria que “esse ato fosse o início do resgate da memória, da transformação desse espaço em um museu, como a Comissão da Verdade do Rio (CEV-Rio) reivindica”. Segundo *O Estado*, o primeiro tribunal brasileiro a reconhecer os assassinatos e desaparecimentos ocorridos durante o regime militar como crimes contra a humanidade foi o Tribunal Regional Federal, no dia 10/09/14. (*O Estado de S. Paulo – Política – 13/09/14*)

3- Militares foram convocados para conter incêndio que ameaçou área do Exército

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, 150 homens das brigadas do Corpo de Bombeiros, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e do Exército foram convocados para controlar um incêndio próximo ao Parque Nacional de Brasília, na capital federal. Segundo o jornal, o incêndio teria começado em uma área externa ao parque, em terreno próximo ao 1º Regimento de Cavalaria do Exército, e teria se propagado rapidamente por causa do vento e das condições climáticas. As chamas atingiram uma área do Exército e ameaçaram alcançar um paiol no qual estavam guardados munição e explosivos. Para conter as chamas foram utilizados três carros de combate a incêndio florestal, três viaturas de transporte de tropa, três carros-pipas, duas aeronaves e um helicóptero. (*Correio Braziliense – 16/09/14*)

4- Militar reformado defendeu opiniões polêmicas em campanha eleitoral

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o militar da reserva e deputado federal Jair Bolsonaro defendeu opiniões polêmicas em sua campanha eleitoral para o sétimo mandato na Câmara dos Deputados. Segundo o jornal, Bolsonaro “ataca o Bolsa Família, a Lei da Palmada, a Comissão Nacional da Verdade, o Decreto 8243 (que cria conselhos populares), os direitos humanos, a demarcação de terras indígenas e o governo Dilma Rousseff”. *O Estado* ressaltou que a carreira política de Bolsonaro começou em 1988, quando era capitão do Exército, como vereador do Rio de Janeiro, sendo posteriormente eleito deputado federal em 1990. Inicialmente, o militar da reserva representou o movimento corporativo das Forças Armadas por salários e logo incorporou agenda conservadora alinhando-se à direita. Dentre as declarações polêmicas feitas por Bolsonaro, o jornal destacou a afirmação de que a Comissão de Direitos Humanos seria “voltada para defender a vagabundagem”. O jornal destacou que, ao se defender de acusações de racismo, Bolsonaro lembrou o caso em que salvou o recruta negro Celso Moraes Luiz de morrer afogado durante um exercício militar, em 1978. Por tal ato, o deputado requereu a Medalha do Pacificador com Palma, concedida “a militares que se expuseram a risco de vida”. Bolsonaro afirmou que “adoraria tê-la recebido por causa do Araguaia”. (*O Estado de S. Paulo – Política – 16/09/14*)

5- USP promove seminário sobre o regime militar e a Cultura Brasileira

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH - USP) realizou um seminário denominado “O Golpe de 1964 e a Cultura Brasileira”, nos dias 17/09/14 a 19/09/14. Durante o evento, o professor e organizador do seminário Augusto Massi declarou que, se houve uma derrota política com o regime militar (1964-1985), houve certamente uma vitória cultural. Segundo Massi, “o impacto nas artes foi muito grande e se reflete ainda hoje no modo como se pensa a ideia da pobreza, como se faz a crítica da modernidade na cultura”. O historiador e crítico literário Alfredo Bosi relatou que ainda faltam, nas recordações dos 50 anos do início do regime militar, mais informações das comissões da verdade e a sistematização de um quadro mais completo sobre os desaparecimentos e torturas ocorridos no período. (*Folha de S. Paulo – Ilustrada – 17/09/14*).

6- Militares devem atuar durante as eleições

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa está treinando 30 mil militares para atuar durante as eleições de 2014, quando requisitados pela Justiça Eleitoral. Até o momento, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou a atuação dos militares em 95 localidades, baseando-se na Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A expectativa do Ministério da Defesa é de que 250 cidades brasileiras recebam este auxílio. As funções desempenhadas pelos militares consistem em garantir a segurança de fiscais da Justiça Eleitoral e dar apoio logístico, transportando urnas e funcionários a locais de difícil acesso. (*Folha de S. Paulo – Poder – 19/09/14*).

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Marina Moreno

Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando
Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)